

EDUCAÇÃO FÍSICA

DIVERSIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE



AUTORA:

MAIZA DA SILVA OLIVEIRA



RECURSO EDUCACIONAL

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA | PROEF

ORIENTAÇÃO:

PROF^a DR^a. SUEYLA FERREIRA DA SILVA DOS SANTOS





EDUCAÇÃO FÍSICA

DIVERSIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

RECURSO EDUCACIONAL ORIUNDO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL – PROEF

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – FCT
PRESIDENTE PRUDENTE – SP

AUTORA: MAIZA DA SILVA OLIVEIRA
ORIENTADORA: PROF^º. DRA. SUEYLA FERREIRA DA SILVA DOS SANTOS

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Oliveira, Maiza da Silva

Educação física (recurso eletrônico) : diversidade cultural e formação docente / Maiza da Silva Oliveira. —
Presidente Prudente, 2026.

29 p. : PDF : 6129 kb : il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos.

1. Educação Física Escolar 2. Relações Étnico Raciais 3. Formação em Serviço





APRESENTAÇÃO

Este e-book constitui o recurso educacional resultante da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), orientada pelos princípios da Formação em Serviço e pela valorização das relações étnico-raciais no contexto escolar.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que os processos de Formação em Serviço, realizados no próprio espaço de atuação docente, favorecem a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, o presente e-book configura-se como extensão da dissertação, traduzindo os resultados da pesquisa em intervenções educativas voltadas à valorização da diversidade cultural e à promoção de uma educação antirracista (Gomes, 2012; Saviani, 2009).

ÍNDICE

1

FORMAÇÃO EM SERVIÇO E CONSTRUÇÃO
DOCENTE

2

MATRIZ AFRO-BRASILEIRA
MOVIMENTO, CULTURA E OLHAR DOCENTE

3

MATRIZ INDÍGENA
MOVIMENTO, TERRITORIALIDADE E PRÁTICA
PEDAGÓGICA

4

APLICAÇÃO PEDAGÓGICA
DO CONHECIMENTO À EXPERIÊNCIA CORPORAL

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6

APÊNDICES

7

REFERÊNCIAS

1- FORMAÇÃO EM SERVIÇO E CONSTRUÇÃO DOCENTE



A Formação em Serviço constitui-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento profissional docente, ao possibilitar a aproximação entre os referenciais teóricos e as demandas concretas do cotidiano escolar. Ao ocorrer no próprio contexto de atuação, esse processo favorece a análise crítica das práticas pedagógicas e a resignificação das intervenções educativas, fortalecendo a autonomia e a intencionalidade docente (Placco et al., 2006; Pimenta, 2012).

Nesse sentido, mais do que um momento formativo pontual, a Formação em Serviço assume papel estruturante na qualificação da prática pedagógica, por promover aprendizagens situadas, colaborativas e diretamente vinculadas às realidades vivenciadas pelos professores.



Qual é o papel da Educação Física diante da diversidade cultural:

apenas “práticas” ou expressão de identidades e saberes?



Nesse sentido, a Educação Física assume função formativa ao possibilitar experiências que valorizam diferentes expressões culturais e promovem uma educação mais inclusiva e consciente (Gomes, 2017).

Compreender as práticas corporais como fenômenos culturais implica superar abordagens exclusivamente recreativas, ampliando o olhar pedagógico para reflexões críticas sobre identidade, pertencimento e diversidade.

Ok!

Mas, como assim?

Significa entender que: o(a) professor(a) precisa:

- Problematizar:
“De onde vem essa prática?”
- Discutir representatividade;
- Valorizar diferentes culturas corporais;
- Questionar padrões hegemônicos.



Por exemplo...

O jogo Mancala, originário de diferentes regiões do continente africano, representa uma prática tradicional baseada em estratégia, cooperação e raciocínio lógico. Ao ser vivenciado nas aulas de Educação Física, possibilita discutir aspectos culturais africanos, valorizando saberes historicamente invisibilizados e ampliando a compreensão dos estudantes sobre a diversidade cultural presente nas práticas corporais.



Ilustração do jogo Mancala, de matriz africana, elaborada por Inteligência Artificial para representação pedagógica da prática cultural.

Ou seja...

a vivência do jogo Mancala, de matriz africana, possibilita o desenvolvimento de estratégias, cooperação e raciocínio lógico, valências trabalhadas pela Educação Física escolar. Para além da prática corporal e do reconhecimento das matrizes culturais, a atividade também incentiva a investigação sobre sua origem, história e os povos que a preservam como tradição. Assim, o movimento torna-se espaço de aprendizagem cultural e histórica, promovendo maior envolvimento dos estudantes.

A partir dessas reflexões,

A experiência formativa vivenciada evidencia que a Formação em Serviço não se limita à atualização de práticas docentes, mas constitui um movimento contínuo de problematização do ensinar e do aprender na Educação Física escolar. Ao deslocar o olhar do professor para além da execução das atividades, torna-se possível reconhecer as práticas corporais como espaços de produção de sentidos, histórias e pertencimentos culturais.

Nesse percurso, compreender a origem das práticas, investigar seus contextos históricos e reconhecer os povos que as constituíram passa a integrar o próprio fazer pedagógico, atribuindo novos significados às experiências corporais desenvolvidas em aula. Assim, a prática docente deixa de reproduzir ações descontextualizadas e passa a assumir intencionalidade educativa comprometida com a valorização da diversidade cultural (Gomes, 2017; Placco et al., 2006; Pimenta, 2012).



2- MATRIZ AFRO-BRASILEIRA

Movimento, Cultura e Olhar Docente

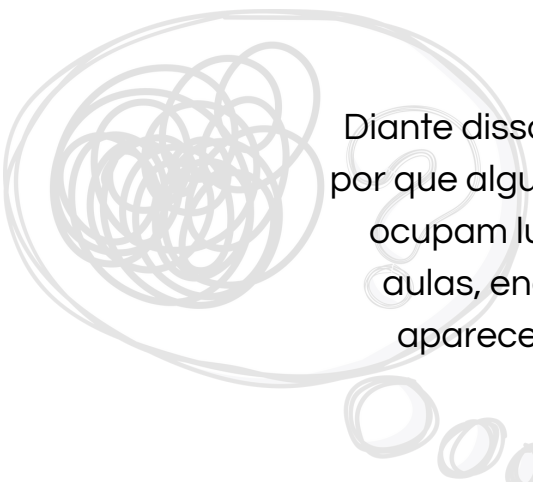
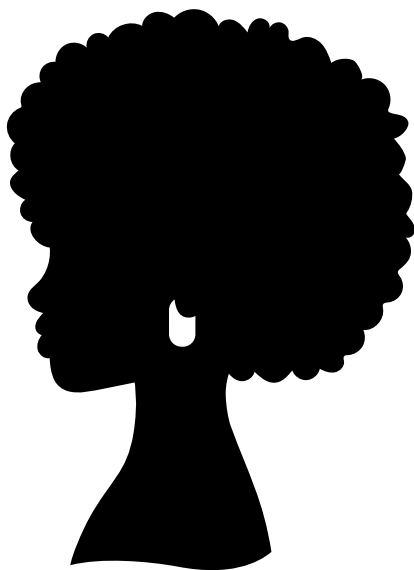
Ao incorporar a matriz afro-brasileira à Educação Física, surge uma pergunta inevitável: que saberes se constroem quando o corpo aprende em movimento?

As práticas corporais presentes na cultura afro-brasileira não emergem apenas como atividades físicas, mas como produções históricas construídas por povos que transformaram o corpo em espaço de resistência, comunicação e pertencimento cultural. Entretanto, conforme evidenciado na pesquisa que fundamenta este recurso educacional, ainda persistem abordagens pedagógicas marcadas pela fragmentação dos conteúdos e pela ausência de aprofundamento crítico sobre suas origens e significados culturais.

Nesse contexto, a Formação em Serviço assume papel investigativo ao possibilitar que professores revisitem suas próprias práticas e questionem a forma como determinados saberes corporais foram historicamente silenciados no currículo escolar. Ao compreender jogos, danças e manifestações afro-brasileiras como conhecimentos culturais legitimados, a Educação Física amplia sua função educativa, articulando experiência corporal, reflexão histórica e consciência social.

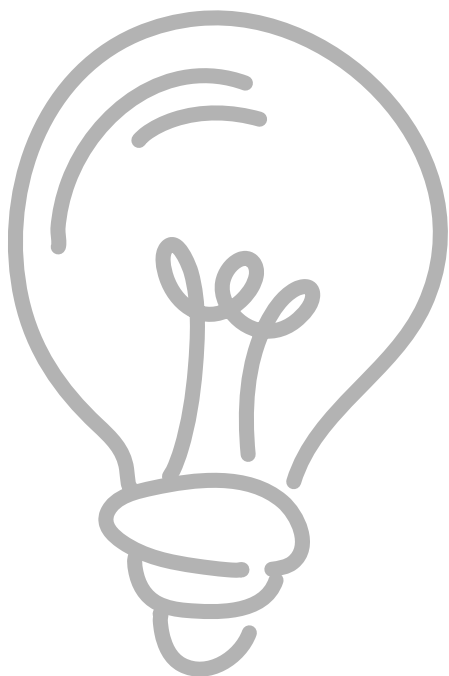


Assim, trabalhar com a matriz afro-brasileira não se limita à inserção de novas atividades, mas provoca uma mudança de perspectiva docente: o movimento deixa de ser apenas execução técnica e passa a constituir-se como experiência cultural carregada de sentidos, memórias e identidades.



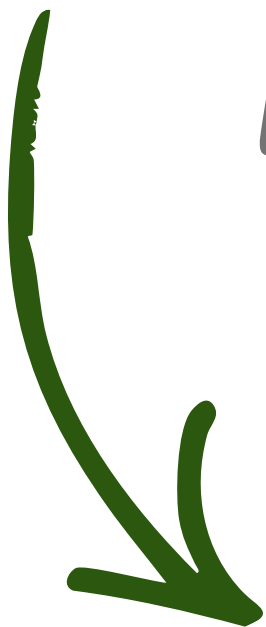
Diante disso, surge outra questão:
por que algumas práticas corporais
ocupam lugar consolidado nas
aulas, enquanto outras ainda
aparecem como novidade?

Tal reflexão evidencia que ampliar o olhar pedagógico não depende apenas da inclusão de novas atividades, mas de espaços em que o professor possa revisitar conhecimentos, compartilhar experiências e atribuir novos significados ao que ensina. Nesse percurso, o movimento passa a ser compreendido não apenas como prática, mas como expressão cultural que convida à investigação e à ressignificação do próprio fazer docente.



Dessa forma...

Refletir sobre a matriz afro-brasileira na Educação Física implica reconhecer que o movimento também produz conhecimento.



Ao investigar a origem e os sentidos das práticas corporais, o ensino deixa de repetir experiências descontextualizadas e passa a constituir-se como espaço de descoberta, diálogo cultural e reinvenção pedagógica, em consonância com perspectivas que compreendem a Educação Física como prática cultural e formativa (Mendonça; Freire; Miranda, 2020; Gomes, 2017).

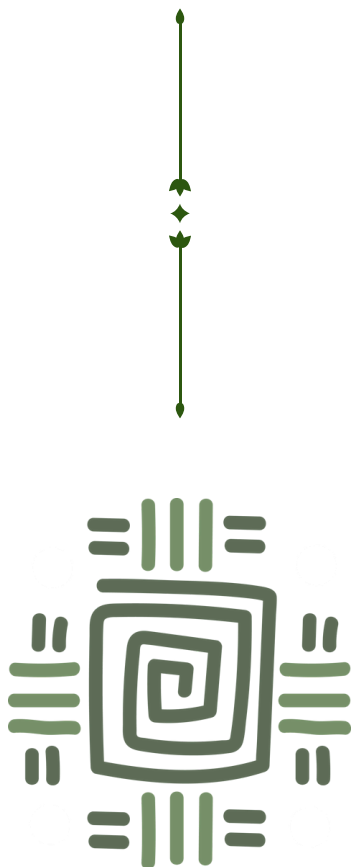
3- MATRIZ INDÍGENA

Movimento, Territorialidade e Prática Pedagógica

Pensar a matriz indígena na Educação Física escolar convida a uma reflexão inicial: como ensinar movimento sem considerar o território onde ele ganha sentido?

Nas culturas indígenas, o corpo não se dissocia da natureza, da coletividade ou das formas de habitar o espaço. O movimento emerge das relações com o ambiente, dos rituais, das brincadeiras tradicionais, da caça simbólica, das danças e dos modos de viver que articulam conhecimento, sobrevivência e pertencimento.

Assim, compreender essas práticas exige ultrapassar a ideia de atividade física como execução técnica, reconhecendo-a como expressão cultural vinculada ao território e à experiência comunitária.



Nas culturas indígenas, o corpo não se dissocia da natureza, da coletividade ou das formas de habitar o espaço. O movimento emerge das relações com o ambiente, dos rituais, das brincadeiras tradicionais, da caça simbólica, das danças e dos modos de viver que articulam conhecimento, sobrevivência e pertencimento.

Assim, compreender essas práticas exige ultrapassar a ideia de atividade física como execução técnica, reconhecendo-a como expressão cultural vinculada ao território e à experiência comunitária.



Entretanto, conforme evidenciado nas discussões presentes na pesquisa que fundamenta este recurso educacional, a abordagem das culturas indígenas no contexto escolar ainda ocorre, muitas vezes, de maneira pontual ou desvinculada de seus significados históricos e sociais. Quando deslocadas de seus contextos originários, tais práticas correm o risco de serem compreendidas apenas como curiosidades culturais, perdendo sua dimensão educativa e simbólica.

A Educação Física apresenta possibilidades singulares de aproximação com os saberes indígenas, ao permitir experiências corporais que dialogam com equilíbrio, coletividade, respeito ao ambiente e interação social. O desafio pedagógico passa a ser investigar não apenas como realizar determinada prática, mas por que ela existe, quem a produz e quais relações estabelece com o território e com a vida coletiva.



CONTUDO...

Movimentos formativos desenvolvidos no próprio contexto escolar têm demonstrado que, ao revisar essas questões de maneira coletiva, professores passam a perceber o ensino do movimento como processo cultural situado, ampliando a compreensão das práticas corporais e atribuindo novos sentidos ao planejamento pedagógico. Assim, a matriz indígena deixa de ocupar lugar periférico no currículo e passa a integrar experiências educativas comprometidas com o reconhecimento da diversidade cultural brasileira (Silva, 2004; Fernandes, 2005).

4- APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

Do Conhecimento à Experiência Corporal

A inserção das matrizes culturais na Educação Física escolar articula reflexão pedagógica e vivência corporal, compreendendo o movimento como experiência educativa vinculada a saberes históricos, sociais e culturais. Neste tópico, serão apresentadas duas atividades de cada matriz cultural, vivenciadas na Formação em Serviço com professores municipais de Educação Física de Paiçandu-PR. O objetivo é **evidenciar planejamentos fundamentados criticamente**, superando práticas folclorizadas, **compreendendo que tais propostas não constituem modelos prontos**, mas referências que incentivam a continuidade dos estudos e a aplicação reflexiva do aprendido.



VIVÊNCIA DA MATRIZ

AFRO-BRASILEIRA



Vivência 1 - MANCALA (atividade referenciada anteriormente) Matriz Afro-Brasileira

Estratégia e Cultura em Movimento

O que aprendemos quando
investigamos a origem de um jogo antes
de apenas jogá-lo?

A Mancala, presente em diferentes regiões do continente africano, constitui um jogo tradicional baseado em estratégia, observação e cooperação. Ao ser inserida nas aulas de Educação Física, possibilita compreender o jogo como expressão cultural, ampliando o entendimento das práticas corporais para além do caráter recreativo.



Ilustração do jogo Mancala, de matriz africana, elaborada por Inteligência Artificial para representação pedagógica da prática cultural.

A vivência pode ser realizada em duplas, utilizando tabuleiros confeccionados com materiais simples e sementes ou tampinhas. Após breve demonstração, os estudantes exploram estratégias e interações próprias do jogo, enquanto o professor promove reflexões sobre cooperação, tomada de decisão e os contextos culturais que originaram essa prática, articulando experiência corporal e conhecimento cultural

Vivência 2 - CAPOEIRA

Matriz Afro-Brasileira

Corpo, Ritmo e Ancestralidade em Movimento

Que sentidos emergem quando o movimento corporal também expressa história e resistência cultural?

A capoeira constitui uma manifestação afro-brasileira que integra luta, dança, música e coletividade, construída historicamente como forma de resistência e expressão cultural. Sua presença na Educação Física possibilita compreender o corpo como espaço de identidade e produção cultural, ampliando o ensino para além da execução técnica dos movimentos.



Ilustração de atividade: capoeira,
elaborada por Inteligência Artificial para
representação pedagógica da prática cultural.

.....

A vivência pode iniciar em roda, explorando movimentos básicos como ginga, esquivas e deslocamentos simples, acompanhados por palmas rítmicas do grupo. Mais do que reproduzir gestos, propõe-se que os estudantes experimentem interação, respeito ao parceiro e percepção coletiva do movimento.

Durante a prática, o professor pode provocar reflexões sobre cooperação, ritmo e origem histórica da capoeira, compreendendo-a como manifestação cultural viva e integrante da cultura corporal brasileira, favorecendo experiências pedagógicas contextualizadas e críticas.

VIVÊNCIA DA MATRIZ

INDÍGENA



Vivência 1 - CORRIDA COM TORA Matriz Indígena

Corpo, Território e Cooperação em Movimento

Como o movimento pode representar experiências coletivas ligadas ao território?

Inspirada em práticas tradicionais de povos indígenas brasileiros, a corrida com tora evidencia o movimento como expressão de cooperação e pertencimento comunitário. Adaptada ao contexto escolar, a atividade pode ser realizada com objetos leves posicionados nas costas dos estudantes, simbolizando a tora, enquanto percorrem trajetos em grupo, alternando o transporte do objeto.

Durante a vivência, o professor pode promover reflexões sobre colaboração, respeito aos diferentes ritmos e o sentido coletivo presente nas práticas corporais indígenas, compreendendo o movimento como experiência cultural vinculada ao território e à vida comunitária.



Ilustração de atividade: corrida com tora (adaptada ao contexto escolar), elaborada por Inteligência Artificial para representação pedagógica da prática corporal indígena.

Vivência 2 - JOGOS INDÍGENAS DE ARREMESSO E PRECISÃO

Matriz Indígena

Movimento, Território e Saberes Originários

De que forma o movimento pode expressar conhecimentos construídos na relação entre corpo e natureza?

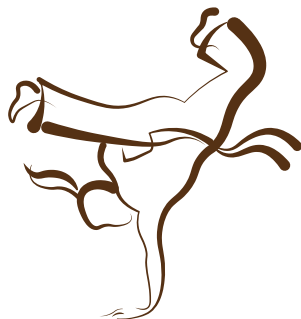
Inspirada em práticas tradicionais de povos indígenas relacionadas à caça e à sobrevivência, esta vivência valoriza jogos de arremesso e precisão, nos quais atenção, coordenação e controle corporal são mobilizados como formas de interação com o ambiente. Adaptada ao contexto escolar, a atividade pode ser realizada por meio do lançamento de objetos leves: como bolas, argolas ou saquinhos, em alvos posicionados a diferentes distâncias.



Durante a prática, o professor pode promover reflexões sobre concentração, respeito ao coletivo e relação equilibrada com o território, compreendendo o movimento como saber cultural vinculado aos modos de vida dos povos originários e à cultura corporal brasileira.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente e-book buscou evidenciar que a inserção das matrizes afro-brasileiras e indígenas na Educação Física escolar ultrapassa a proposição de atividades isoladas, constituindo-se como possibilidade de ampliação do olhar pedagógico sobre o movimento e seus significados culturais.



As aplicações pedagógicas apresentadas não se configuram como modelos fixos de aula, mas como referências que podem orientar o planejamento docente, favorecendo a articulação entre reflexão, vivência corporal e intencionalidade educativa. Nesse sentido, propõem caminhos para que o professor investigue, adapte e ressignifique suas práticas conforme os contextos escolares, reconhecendo a Educação Física como espaço de produção de conhecimentos, identidades e pertencimentos culturais.



6- APÊNDICES

APÊNDICE A

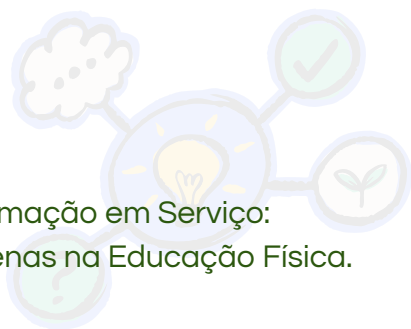
Estrutura curricular da Formação em Serviço:
matrizes afro-brasileiras e indígenas na Educação Física.

CURSO: Matrizes Afro-brasileiras e Indígenas na Educação Física.

DURAÇÃO TOTAL: 40 Horas.

EMENTA:

Esta Formação em Serviço para professores de Educação Física visa integrar as culturas afro-brasileira e indígena na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O curso, com carga horária de 40 horas, abordará a importância da diversidade cultural na educação e proporcionará conhecimentos sobre a história e as tradições dessas culturas. Os participantes aprenderão metodologias para incorporar esses conteúdos nas aulas de Educação Física, com foco em práticas e jogos culturais. Além disso, a formação incluirá atividades práticas, reflexão sobre experiências e a apresentação de recursos didáticos para garantir uma aplicação efetiva e inclusiva das práticas culturais no ambiente escolar.



OBJETIVO DE APRENDIZAGEM:

Capacitar os professores de Educação Física da Educação Infantil e dos Anos Iniciais a integrar de forma sensível as culturas afro-brasileira e indígena em suas práticas pedagógicas, desenvolvendo atividades e jogos culturais que respeitem e celebrem a diversidade, e aplicar metodologias para promover uma educação inclusiva.

Módulo I - Introdução e Contextualização | 4H

- Apresentar e discutir sobre a importância do ensino da cultura afro-brasileira e indígena na promoção da diversidade cultural nas aulas de Educação Física Escolar;

Conteúdo:

- Panorama histórico das culturas afro-brasileira e indígena;
- Importância da diversidade cultural na Educação Física;
- Revisão das diretrizes legais (Lei 11.645/2008 e BNCC);
- Síntese dos principais marcos legais e históricos.

Módulo II - Diagnóstico e Práticas Matrizes Culturais Afro-Brasileira | 4H

Conteúdo:

- Jogos, Brincadeiras e práticas corporais afro-brasileiras (Danças e Capoeira);
- Oficina de Capoeira: Introdução aos movimentos básicos e à filosofia da Capoeira;
- Dinâmica de Grupo: Simulação de jogos tradicionais afro-brasileiros e discussão sobre sua aplicação em sala de aula.

Módulo III - Diagnóstico e Práticas Matrizes Culturais Indígenas | 4H

Conteúdo:

- Jogos, Brincadeiras e práticas corporais indígenas (corridas tradicionais e Danças);
- Oficina de Jogos Indígenas: Experiência prática com jogos e atividades tradicionais;
- Dinâmica de Grupo: Reflexão sobre a integração dessas práticas na Educação Física e discussão sobre a adequação cultural.

Módulo IV - Integração e Aplicação Pedagógica | 8H

- Elaboração de planos de aula críticos que integrem práticas culturais de forma não estereotipada, abordando a diversidade racial, étnica e cultural com profundidade, evitando abordagens folclóricas ou simplistas;
- Estudos dirigidos para reflexão e análise crítica sobre as práticas pedagógicas, com foco na construção de um entendimento sólido e responsável sobre a história e as culturas afro-brasileira, indígena e outras, desafiando o mito da democracia racial e a banalização das questões raciais;
- Compartilhamento de estratégias pedagógicas para criar ambientes de aprendizagem que promovam debates construtivos sobre racismo, xenofobia, discriminação e desigualdade, incentivando uma abordagem antirracista que favoreça o respeito e a inclusão genuína no espaço escolar.

Módulo V - Aplicação dos Planos de aula e registro da avaliação da experiência | 10H

- Descrição sobre a execução dos planos das turmas;
- Registro das atividades;
- Terá um modelo de anotação e avaliação da experiência.

Módulo VI - Avaliação e Encerramento | 10H

- Vivência prática de troca de experiências e saberes socialmente construídos a partir da aplicação dos planos de aula;
- Avaliação Individual: Reflexão escrita sobre o que foi aprendido, como será aplicado na prática profissional | Via Google Forms | Formulário Online.

APÊNDICE B



Cronograma do Curso de Formação em Serviço por Semanas

ATIVIDADES	SEMANAS							
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Módulo I Introdução e Contextualização 4H	X							
Módulo II Diagnóstico e Práticas: Matrizes Culturais Afro- Brasileira 4H		X						
Módulo III Diagnóstico e Práticas: Matrizes Culturais Indígenas 4H			X					
Módulo IV Integração e Aplicação Pedagógica 8H				X	X			
Módulo V Aplicação dos Planos de aula e registro da avaliação da experiência 10H						X	X	X
Módulo VI Avaliação e Encerramento 10H						X	X	X

7- REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **Educação Física escolar: dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais**. São Paulo: Cortez, 2020.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza et al. **Formação de professores: o espaço da prática**. São Paulo: Loyola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.